

APRESENTAÇÃO

O processo de construção do conhecimento científico tem fascinado a sociedade e evidenciado cada vez mais a sua importância no contexto do próprio desenvolvimento e avanço de questões fundamentais para a sociedade. Os cientistas têm tentando explicar o aparecimento da linguagem em espécie, mas todos são concordantes que a nossa habilidade de comunicação lingüística acaba por ser o principal diferencial em relação as outras espécies. Talvez por isto que buscamos com maior intensidade aperfeiçoar e ampliar nossas formas de comunicações.

Produzir o conhecimento é hoje uma tarefa quase que obrigatória e necessária. Este processo faz parte do nosso mundo acadêmico. As universidades são responsáveis pela produção de mais de 90% das comunicações científicas do país. Temos que considerar que houve um bom aumento da participação brasileira em artigos indexados em revistas internacionais de boa qualidade, nos últimos anos. Comparativamente a outros países, a nossa produção cresceu de 0,8 para 1,2% que pode parecer pequeno, mas não é. Acredito que estamos em torno da 18ª posição e isto pode ser considerado como significativo para um país como nosso, onde os investimentos em ciência e tecnologia têm deixado a desejar.

Neste contexto, produzir conhecimento tem sido um grande desafio para os nossos pesquisadores, e sobretudo um desafio maior ainda em implementar mecanismos que busquem a divulgação e popularização do conhecimento construído a partir da delimitação de importantes e variados objetos de estudo. Por isto me sinto gratificado por perceber que a revista INTERFACE vem se consolidando a cada ano que passa, e que a Amazônia Brasileira conta com uma revista que busca, de maneira objetiva, registrar uma parte pequena mais expressiva de nossa brasilidade em todas as dimensões.

Criar uma revista científica é uma tarefa de grandes, independente do tempo e do lugar. Mas, criar e partir firmemente para a consolidação deste importante instrumento aqui na região norte, é sem dúvida alguma, uma tarefa de gigantes. É assim que vejo esta proposta interdisciplinar: um caminho para seguir, refletir e provocar discussões e esclarecimentos sobre a verdade temporária e não definitiva da ciência.

Esta revista se propõe a fazer ciência, e esta não deve ser entendida apenas como um produto ou como um método para resolver problemas. A ciência é uma cultura e pode ser uma base para que se possam alçar grandes vôos. Se a ciência pode ser entendida como uma cultura então esta deve estar necessariamente enraizada na sociedade, por isto desejo enormemente que a INTERFACE se enraíze cada vez mais.

Márcio da Silveira

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação da UFT